



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

EXPERIÊNCIAS EDUCACIONAIS NÃO ESCOLARES: UMA ANÁLISE A PARTIR DA CONCEPÇÃO DAS MULHERES DEPENDENTES QUÍMICAS

Autora: Ana Tereza Bernardo R de Jesus; Co-autor: Suzana Alves Nogueira

Universidade Estadual de Feira de Santana, tecabr20@hotmail.com, suzanaufba@hotmail.com

Resumo: Esta pesquisa discute as experiências educacionais não escolares numa com o foco nas práticas pedagógicas desenvolvidas com mulheres dependentes químicas. Através de um estudo de campo objetivou descrever como são sistematizadas as práticas pedagógicas para as mulheres com dependência química de um abrigo no município de Feira de Santana, na Bahia. Foram entrevistadas três mulheres dependentes químicas e para analisar os dados optou-se pela análise de conteúdo. Ficou evidenciado que as ações desenvolvidas perpassam por um momento de reclusão até à socialização e reinserção social e que as práticas pedagógicas estão atreladas às atividades profissionalizantes, de dança e artes, todas organizadas de forma conscientes e intencionais para atender às demandas sociais das mulheres usuárias de substâncias psicoativas.

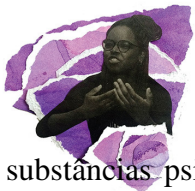
Palavras-chave: experiências educacionais; práticas pedagógicas; mulheres dependentes químicas.

Este estudo trata-se de uma investigação científica que tem como foco as práticas pedagógicas no contexto das experiências educacionais para as pessoas que tem dependência química. O objetivo da pesquisa é descrever como são sistematizadas as práticas pedagógicas para as mulheres com dependência química de uma instituição no município de Feira de Santana, na Bahia.

É importante mencionar que a legislação brasileira abarca a concepção de que é necessário lidar com o tratamento das drogas não apenas a nível legal, mas também numa perspectiva sócio educativa, e por isso a necessidade da formação de professores

contemplar aspectos dessa natureza no sentido de permitir os docentes estejam preparados para atender as demandas sociais e educacionais de pessoas com dependência química.

Em 1976, promulgava-se a lei n.º 6.368, vigente até hoje, em cujo artigo 5º determina que nos programas de formação de professores devam ser incluídos temas relativos às drogas que provoquem dependência física e/ou psíquica. Ademais, é notável que o número de usuários de drogas tem aumentado a cada dia e que os professores na sua ação docente irão se deparar com alunos que fazem o uso das



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

substâncias psicoativas. Portanto, este estudo é de grande relevância científica e impacto social, haja vista que o mesmo se constituirá como um acervo científico que poderá subsidiar a prática pedagógica dos professores nas experiências não educacionais.

No que tange ao aspecto metodológico, trata-se de um estudo de campo que segundo Gil (2008) tem como foco pesquisar um grupo específico, utilizando técnicas de coleta de dados, procurando descrever características mais amplas desse grupo. Apresenta caráter descritivo, que de acordo com Cervo e Bervian (2002) registra os fatos (variáveis), sem manipulá-los, e sem que haja a intervenção do pesquisador, a fim de expor as características de determinada população, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas. Utilizou-se uma abordagem qualitativa que segundo Minayo (2001, p. 14) “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes.”

O espaço da pesquisa foi uma instituição que atende às mulheres que tem dependência química, situado no interior da Bahia. A referida instituição é mantida através de verba federal repassado pela Secretaria Nacional de Drogas (SENAD). O público alvo é usuários com dependência de álcool, sendo que a maioria vem de zona rural, com

idade mais avançada e tem dependência há muito tempo, sendo o crack sua maior dependência.

Participaram do estudo três mulheres com dependência química e que estavam disponíveis para o diálogo no momento em que foi realizada a visita de campo. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se observação e entrevista semiestruturada. O protocolo de análise dos dados foi a análise de conteúdo na perspectiva de Bardin (1977) que é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”

O *corpus* de análise da pesquisa foi constituído pelo conteúdo da observação realizada no campo de estudo e das falas das participantes do estudo e conteúdos, e a partir da exploração das entrevistas transcritas foi possível definir e classificar duas categorias temáticas, a saber: da reclusão à socialização e o contexto das práticas pedagógicas e as implicações para mulheres dependentes químicas.

Ficou evidenciado que ao serem internadas, para as dependentes químicas terem uma participação nas práticas educativas é necessário a primeira etapa da chamada desintoxicação da droga que tem duração de 9 meses de “tratamento”. As participantes relatam que outro momento



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

importante é a superação de mágoas familiares e superação de ressentimentos (desenvolvem atividades com cada uma específica e suas famílias especificamente pai e mãe e nos casos de filhos quando são os pais que estão internadas). Neste momento há fortalecimento dos vínculos (durante o internamento) e é ensinada a família a dar “voto de confiança” após os traumas sofridos durante os problemas vividos, a reconhecer que um ente querido é viciado (diagnóstico), aceitar e conscientiza-lo que é necessário se recuperar e convencer a reclusão. Passados esses momentos são sistematizadas ações educativas, numa fase em que essas mulheres já estão mais empoderadas, que é a fase da profissionalização – sair das “garras” do tráfico e capacitar essa “dependente” que tem baixa escolaridade.

Portanto, durante este tempo de reclusão elas são ensinadas através de oficinas de profissionalização, a exemplo de corte e costura, de salão de beleza, de dança, são estimuladas a aprender a cozinhar (salgados, assados de forno, alimentos nessa linha com a finalidade de terem uma ocupação para quando saírem do abrigo). Outras práticas pedagógicas oportunizadas à essas mulheres com dependência química são: aulas de artes e de dança. Nesse processo de ensino aprendizagem das oficinas, essas mulheres têm acesso a um conhecimento que por

muitas vezes não tinha tido acesso ainda, que é a escolarização. Ao aprenderem sobre corte, costura, receitas, as mesmas também aprendem sobre leitura, escrita, raciocínio lógico.

Ficou evidenciado que as ações desenvolvidas perpassam por um momento de reclusão até à socialização e reinserção social e que as práticas pedagógicas estão atreladas às atividades profissionalizantes, de dança e artes, todas organizadas de forma conscientes e intencionais para atender às demandas sociais das mulheres usuárias de substâncias psicoativas.

REFERENCIAS

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (Org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001 80 p